

# “Credores devem facilitar ajustes”

Os países credores devem buscar novas formas para revigorar o ajuste e o crescimento econômico nos países devedores, tentando encontrar métodos politicamente mais aceitáveis para esses países a curto prazo, são as recomendações feitas num relatório preparado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Uma cópia atualizada do relatório do FMI — World economic outlook (Perspectiva econômica mundial) — foi distribuída ontem em Zurique, informou a AP/Dow Jones.

“Depois de seis anos de exposição à crise da dívida, as atitudes podem ter-se solidificado a tal ponto que novas medidas poderão ser necessárias para permitir os ajustes e o crescimento econômicos”, diz o documento.

Segundo o FMI, alguns países em desenvolvimento, sobrecarregados com o peso da dívida e apertados pelos pedidos de reforma econômica feitos pelos cre-

dores, esperam receber “benefícios domésticos limitados a curto prazo” com essas reformas e por isso não possuem o incentivo necessário para empreendê-las.

Essa situação, de acordo com o relatório, “poderá minar o apoio político para políticas que a longo prazo certamente melhorarão a situação” (nesses países devedores).

O relatório recomenda por isso que “sejam melhorados e tornados mais visíveis os incentivos para implementar e sustentar essas políticas, se se quiser obter benefícios potenciais, tanto para os devedores quanto para os credores”.

## OPOSIÇÃO AO PERDÃO

Ao mesmo tempo, o relatório se opõe claramente à ideia de perdoar a dívida como uma alternativa para um plano abrangente e viável destinado a reduzir a dívida mundial.

“Planos globais para o perdão geral da dívida não abordariam os problemas específicos de casos indivi-

duais”, diz o relatório. Esses planos “comportam também sérias dificuldades de planejamento, financiamento e risco moral. Além disso, é improvável que esses planos proporcionem os incentivos apropriados para os ajustes de política” econômica.

O relatório recomenda novos acordos para redução da dívida, na base de caso a caso, entre credores oficiais e países devedores individuais.

Argumenta também que “o setor privado pode fazer mais para alicerçar o crescimento nos países que estão empreendendo programas de ajuste” econômico.

No tocante à situação enfrentada pelos credores, o relatório diz também que os governos dos países credores podem fazer mais para estimular os credores a ajudar no processo de reajuste nos países devedores, “introduzindo mudanças nas normas contábeis e bancárias, capazes de permitir aos credores individuais maior flexibilidade

na renegociação das condições”.

O relatório pede ainda “uma estrutura mais ampla para as negociações entre devedores e credores”, que permita aos dois lados um trabalho mais eficaz “para compreender melhor o potencial de crescimento dos países devedores problemáticos e assim melhorar sua credibilidade financeira”.

Embora o documento peça uma abordagem mais flexível em relação à situação mundial da dívida, afirma também que a contribuição mais substancial para uma estratégia revigorada da dívida terá de vir dos próprios países devedores.

“É vital que os países endividados aumentem seus esforços para adotar e implementar eficazmente programas de ajuste que elevem a poupança interna, aumentem a eficiência, controlem a inflação e incentivem a repatriação de capital”, recomenda o FMI. (AP/Dow Jones)